



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
SÁ DE MIRANDA

Agrupamento de Escolas Sá de Miranda

Projeto Educativo

2015 | 2018

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 10 de dezembro de 2015

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 16 de dezembro de 2015



ÍNDICE

	Página
NOTA PRÉVIA	2
I - MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS E VALORES	3
II - PRIORIDADES EDUCATIVAS	5
III- PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO	6
A. EDUCAR PARA O SUCESSO	6
1. Desempenho académico dos alunos	6
2. Abandono escolar e desistência	8
3. Comportamento e disciplina	9
4. Educação para a cultura e valores	10
B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	11
B1. Desenvolvimento curricular	11
5. Planeamento	11
6. Implementação	13
7. Avaliação	14
B2. Organização e gestão escolar.....	15
8. Recursos humanos	15
9. Recursos materiais e financeiros	16
10. Elementos funcionais	17
C. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO	18
11. Liderança	18
12. Identidade do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda	19
13. Participação na vida do agrupamento	20
14. Autoavaliação do agrupamento	21
IV - DIVULGAÇÃO	22
ANEXOS	23



NOTA PRÉVIA

O projeto educativo do agrupamento de escolas Sá de Miranda (PE) é a expressão do modo como a comunidade educativa assume a sua identidade. Constitui-se como documento de carácter pedagógico, aglutinador e orientador da ação educativa que inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução.

Desde o início se procurou que a elaboração do PE contasse com a mais ampla participação da comunidade educativa. Na fase inicial deste processo, foram organizados momentos de reflexão (fóruns) na Escola Secundária Sá de Miranda e na Escola Básica de Palmeira, procurando contributos na definição de linhas orientadoras que, constando do PE, alicerçassem a ação educativa do agrupamento. Em plena fase de construção do documento do diagnóstico do agrupamento, foi feita, por aplicação de questionários, uma investigação sobre a imagem interna e externa do agrupamento percebida pelos atores educativos (docentes, alunos, encarregados de educação e assistentes operacionais). A imagem do agrupamento revela a sua capacidade de organização e gestão, transmitindo uma perspetiva da qualidade do serviço público prestado. Os dados recolhidos foram analisados através de métodos e técnicas de investigação sociológica.

A equipa responsável pela elaboração do PE tomou como objetivo central, além da qualidade, um documento apelativo e em formato de fácil manuseamento e leitura em diversos suportes. Neste sentido, organizámos o PE em dois volumes: o volume 1 inclui o diagnóstico e a avaliação, secção extremamente densa em informações sustentada por tabelas, quadros, gráficos e descrições e de enorme relevância para a sustentação da ação educativa; o volume 2 inclui o prognóstico resultante do diagnóstico patente no volume 1, ou seja, “O plano estratégico de ação” que estabelece a orientação educativa do agrupamento, no qual se explicita a missão, a visão, os princípios e os valores da instituição. O plano estratégico de ação está organizado sob 3 eixos principais: educar para o sucesso, prestação do serviço educativo e desenvolvimento estratégico. Em cada eixo estratégico são definidas as prioridades de ação educativa do agrupamento.

Concluído o documento de diagnóstico do agrupamento – o volume 1 - este foi colocado em discussão pública, sendo objeto de reflexão em sede de departamento e área disciplinar. Cada área disciplinar elaborou um documento síntese com propostas de ações/prioridades educativas e elegeram um ou mais representantes para constituir um grupo interdisciplinar de reflexão dos documentos sectoriais, de onde emergiram as prioridades educativas do PE. Posteriormente, foram ouvidos os alunos em assembleia de delegados e subdelegados e os pais e encarregados de educação, através das suas associações representativas das escolas Sá de Miranda e de Palmeira.

A proposta de *O plano estratégico de ação* – o volume 2 – foi debatida em sede de departamento e área disciplinar, associações representativas dos pais e EE das escolas Sá de Miranda e de Palmeira, associações de estudantes e assembleias de delegados e subdelegados de ambas as escolas. As propostas de alteração foram inseridas no documento final, apresentado para reflexão e aprovação em Conselho Pedagógico e, posteriormente, para debate e aprovação pelo Conselho Geral.

Como indicadores de avaliação do PE, propomos diversos métodos e técnicas de recolha de dados, designadamente, a análise documental (PE; plano curricular; plano de turma; plano anual de atividades; projetos setoriais; resultados escolares; relatórios de avaliação da IGEC; atas do conselho pedagógico, departamentos curriculares e conselhos de áreas disciplinares, conselhos de turma e de conselhos de diretores de turma) e inquérito por entrevista (diretor, associações de pais e alunos, representantes dos assistentes operacionais e técnicos e grupos de interesse) e por questionários.



I – MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

MISSÃO

O Agrupamento de Escolas Sá de Miranda (AE Sá de Miranda) resultou da agregação da Escola Sá de Miranda e do Agrupamento de Escolas de Palmeira que concluíram, formalmente, este processo em abril de 2014. Herança do antigo Liceu Sá de Miranda, o agrupamento possui um vasto espólio didático e cultural constituído pela diversidade de materiais didáticos de diferentes áreas disciplinares e equipamentos/espacos importantes como o teatro, o museu, a biblioteca antiga, a quinta e o ginásio.

O território educativo do agrupamento abrange, sobretudo, as freguesias da periferia norte da cidade de Braga e uma estreita franja urbana, apesar da escola sede do Agrupamento ser uma escola da cidade. Muitos dos alunos que frequentam as escolas do agrupamento têm um médio a médio baixo nível socioeconómico e cultural.

A finalidade mais importante do AE Sá de Miranda é elevar o nível de formação dos seus alunos e promover a sua autorrealização, contribuindo para a mobilidade social neste território educativo. A nossa principal missão é tornar este agrupamento de escolas num espaço de aprendizagem e de interação, onde os alunos encontrem as condições propícias a um ensino de qualidade e onde possam “crescer” enquanto cidadãos ativos, responsáveis, autónomos, participativos, solidários, dotados de espírito crítico mas respeitadores dos princípios da democracia e da diferença.

Neste processo, a comunidade educativa, particularmente, a família assume um papel fundamental. Os equipamentos/espacos do agrupamento devem desempenhar um papel importante no favorecimento da participação da comunidade no agrupamento, na valorização cultural desses equipamentos e enriquecimento cultural dos alunos. A família, enquanto génese, interveniente e decisora do futuro da criança/jovem, deve sentir-se incentivada e valorizada no seu acompanhamento e participação na vida das escolas/agrupamento.

O compromisso do agrupamento assenta nos valores da cultura, do saber, da inclusão, do empenho e espírito de trabalho, no sentido de responsabilidade e autonomia, da tolerância e respeito pelo outro e pela diferença, da solidariedade e espírito de partilha e da consciência ambiental/ecológica.

VISÃO

Pretendemos que o Agrupamento de Escolas Sá de Miranda seja reconhecido como um agrupamento de referência educativa, um espaço multidimensional de aprendizagens, afirmando-se pela qualidade do ensino que pratica e pela relevância das atividades que desenvolve, com uma imagem de instituição aberta, plural, cultural, solidária e inclusiva, promotora da valorização social e cultural do seu território educativo.



PRINCÍPIOS E VALORES

Os princípios e valores são importantes linhas orientadoras em todas as nossas atividades e decisões, a saber:

- **Procura de excelência** - O mérito e o empenho são fatores essenciais para a obtenção da excelência para a qual o agrupamento promove a qualidade das aprendizagens e a qualidade do ensino. Nesse sentido promovemos o rigor, a exigência, o esforço individual, a autonomia e a responsabilidade.
- **Cultura humanista** – Estamos apostados em promover uma educação assente na solidariedade, na tolerância, no respeito pela dignidade de cada um, associado à partilha, colaboração e entreajuda.
- **Promoção da participação** – Pretendemos o envolvimento ativo de todos os atores educativos na vida do agrupamento.
- **Solidariedade** - Reconhecemos que nem todos os alunos têm as mesmas capacidades e/ou condições socioeconómicas financeiras que podem pôr em causa o sucesso. Por isso, valorizamos a igualdade de oportunidades, no sentido de garantir os apoios necessários ao sucesso;
- **Integridade** – Valorizamos, em todos os atores educativos, uma postura reta, honesta e imparcial, baseada em códigos de ética ao serviço da seriedade e da excelência humana;
- **Equidade e respeito pela diferença** – Pautamos a nossa ação no sentido da igualdade de oportunidades, respeito e tolerância pela individualidade de cada um e inclusão plena de todos na comunidade educativa.
- **Liberdade e justiça** – Difundimos a liberdade mas com responsabilidade e justiça no sentido do respeito por si próprio e pelo outro.
- **Cidadania** – Pretendemos contribuir para a formação de pessoas responsáveis, que conheçam e exerçam os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista e de intervenção positiva na sociedade, tendo como referência os valores dos direitos humanos.
- **Qualidade do serviço público que é prestado** – Promovemos uma política de qualidade de funcionamento dos órgãos, das estruturas pedagógicas e dos serviços.
- **Valorização do clima de Agrupamento** – Promovemos internamente boas práticas de relacionamento interpessoal que consolidam a identidade ao Agrupamento.
- **Eficiência e boa governação** – Incentivamos o trabalho de equipa e de cooperação entre os órgãos e nos serviços no sentido da otimização dos recursos.
- **Cooperação e reciprocidade** - Privilegiamos a vertente da cooperação e reciprocidade entre pares em oposição à cultura do individualismo. A cooperação no interior do agrupamento (docentes – organizados em departamentos e áreas disciplinares - assistentes operacionais e administrativos, alunos, pais e encarregados de educação) é uma das chaves para o sucesso.
- **Transparência** – Em todos os atos desenvolvidos pelo agrupamento.



II – PRIORIDADES EDUCATIVAS

Prioridades educativas do agrupamento:

- Melhorar o sucesso escolar e educativo.
- Promover o espírito de iniciativa, o espírito crítico e a responsabilidade.
- Melhorar o nível cultural dos alunos.
- Promover os valores de cidadania, autonomia, inclusão e de solidariedade.
- Promover o respeito pela diferença.
- Melhorar o agrupamento como escola inclusiva adaptada a todos os alunos, independentemente das suas condicionantes, que apoia as aprendizagens e promove uma educação diferenciada, que oferece condições para a igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolar.
- Prevenir, controlar e corrigir situações de indisciplina.
- Aperfeiçoar a articulação curricular.
- Promover um ambiente/clima de trabalho, de confiança e de segurança.
- Promover a imagem do agrupamento no seu território educativo e na cidade.
- Promover a identidade e sentido de pertença.
- Sensibilizar a comunidade educativa para a participação ativa na vida do agrupamento.
- Melhorar a abertura/integração do Agrupamento no seu território educativo e na cidade.
- Aperfeiçoar os processos de autoavaliação do agrupamento.



III - PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO

A. EDUCAR PARA O SUCESSO

1. DESEMPENHO ACADÉMICO DOS ALUNOS

PONTO DE
PARTIDA

Taxas de conclusão e de transição do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário geralmente abaixo da média concelhia e nacional.

Taxa de sucesso da maioria das disciplinas com exame nacional abaixo da média concelhia e nacional.

Média de classificação interna de frequência (CIF) e de exame (CE), por disciplina, na maioria dos casos inferior à média concelhia e nacional.

Taxas de sucesso na avaliação modular do ensino profissional abaixo do desejável.

Taxas de conclusão de cursos profissionais abaixo do desejável.

Taxas de sucesso deficitário acima do desejável.

OBJETIVO
ESTRATÉGICO

Melhorar o desempenho académico dos alunos.

Promover e valorizar o mérito escolar.

METAS

1.1. Melhorar as taxas de transição e de conclusão dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, em relação à média dos últimos três anos letivos.

1.2. Melhorar os resultados da avaliação externa, em relação à média dos últimos três anos letivos.

1.3. Aumentar as taxas de sucesso pleno e de mérito, em relação à média dos últimos três anos letivos.

1.4. Melhorar as taxas de conclusão de cursos profissionais.

PLANO DE
MELHORIA

Monitorizar o sucesso escolar trimestralmente, por turma e ano de escolaridade para comparar e avaliar o grau de prossecução de metas definidas.

Valorizar e responsabilizar as estruturas educativas intermédias na promoção do sucesso escolar.

Criar grupos de trabalho coesos (equipas pedagógicas) dentro do conselho de turma, constituídos pelos docentes das disciplinas identificadas como estruturantes no currículo da turma e valorizar a sua continuidade durante o ciclo.

Reforçar o papel dos diretores de turma como elos de ligação do conselho de turma com os alunos e as famílias na promoção do sucesso escolar.

Valorizar e responsabilizar os diretores de cursos como gestores pedagógicos das turmas do ensino profissional.

Valorizar e responsabilizar os conselhos de turma de cursos profissionais pela monitorização e acompanhamento do sucesso escolar dos alunos.

Atuar assertivamente junto dos alunos e famílias quando se evidencia alunos de cursos profissionais com dificuldades em concluir os módulos.

Fomentar hábitos de leitura dos alunos em articulação com as bibliotecas escolares (BE).



Aumentar o envolvimento e a responsabilização da família/encarregados de educação na vida escolar dos alunos.

Otimizar espaços para o trabalho autónomo dos alunos, individual ou em grupo, na escola.

Adotar metodologias e estratégias diferenciadas e inovadoras que fomentem o gosto pelo estudo e hábitos e métodos de trabalho.

Desenhar projetos inovadores que vão ao encontro dos interesses dos alunos e que se articulem com conteúdos curriculares de disciplinas estruturantes nos cursos.

Apoiar os alunos que revelem capacidades excecionais de aprendizagem.

Promover e valorizar o mérito e a excelência.

INDICADORES

Taxas de transição/conclusão por ano letivo e ano de escolaridade e curso profissional | Evolução das taxas de transição/conclusão com sucesso pleno e mérito, por ano letivo e ano de escolaridade e curso profissional | Evolução das classificações nas provas finais/exames nacionais do ensino básico e ensino secundário, por ano letivo e disciplina | Evolução das médias das classificações internas por ano letivo, ano de escolaridade e disciplina e curso profissional | Comparação das classificações internas e externas a nível de escola, concelho e nacional | Orientações, documentos de trabalho e instrumentos pedagógicos produzidos pelas estruturas educativas.



A. EDUCAR PARA O SUCESSO

2. ABANDONO ESCOLAR E DESISTÊNCIA

PONTO DE PARTIDA	Inexistência de abandono escolar no ensino básico. Desistência e abandono no ensino secundário, particularmente no ensino profissional.
OBJETIVO ESTRATÉGICO	Assegurar que todos os alunos concluem os doze anos de escolaridade.
METAS	2.1. Manter a taxa de 0% de abandono no ensino básico. 2.2. Reduzir a taxa de abandono no ensino secundário de modo a se aproximar dos 0%. 2.3. Diminuir a taxa de desistência.
PLANO DE MELHORIA	Diversificar a oferta curricular. Promover, através dos serviços de psicologia e orientação, ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico dos alunos. Reorientar os alunos para outras áreas vocacionais. Referenciar, atempadamente, situações de carência independentemente dos apoios da ação social escolar. Implementar ações de acompanhamento e complemento pedagógico, orientadas para a satisfação de necessidades específicas. Desenvolver ações de apoio à autoestima, autoconceito e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos.
INDICADORES	Taxa de abandono por ano letivo, nível de ensino e ano de escolaridade Matrículas dos alunos Identificação das causas do abandono escolar Relatório de autoavaliação do agrupamento.



A. EDUCAR PARA O SUCESSO

3. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

PONTO DE PARTIDA	Alguns casos de indisciplina e de reincidência de comportamentos perturbadores. Dificuldade, em certas circunstâncias, de garantir a disciplina dentro e fora da sala de aula. Algumas ocorrências de falta de civismo na utilização de espaços da escola.
OBJETIVO ESTRATÉGICO	Melhorar os comportamentos dos alunos do agrupamento. Melhorar o ambiente propício à aprendizagem dentro e fora da sala de aula.
METAS	3.1. Diminuir os casos de comportamentos perturbadores e de indisciplina dentro e fora da sala de aula. 3.2. Manter as taxas reduzidas de indisciplina grave e diminuir as incidências de comportamentos incorretos, dentro e fora da sala de aula. 3.3. Combater o sentimento de impunidade, com efetiva responsabilização dos intervenientes pelas suas ações. 3.4. Divulgar e fazer cumprir o regulamento interno do Agrupamento.
PLANO DE MELHORIA	Assegurar formação para o pessoal docente e não docente centrada em competências sociais, emocionais e atitudinais. Criar com os alunos regras a implementar para garantir um ambiente calmo e disciplinado. Promover espaços de reflexão e de debate das regras de sã convivência a instituir na escola, em assembleia de delegados e subdelegados. Criar condições físicas para uma melhor circulação dentro da Escola Sá de Miranda (ESM). Envolver pais e encarregados de educação (EE) na criação de regras de convivência entre os vários intervenientes na escola/agrupamento. Divulgar à comunidade educativa as regras estabelecidas no Regulamento Interno e trabalhá-las de forma assertiva, desde o início do ano letivo. Construir uma cultura de atuação concertada do Conselho de Turma nas estratégias que vierem a definir-se em sede de Plano de Turma. Instituir nos docentes e não docentes uma cultura de intervenção se presenciarem comportamentos incorretos de alunos nos espaços exteriores das salas de aula. Intervir precocemente junto dos alunos/turmas que se revelem problemáticas. Agilizar práticas de comunicação e de envolvimento célere dos EE em situações de incumprimentos por parte dos seus educandos. Acionar os mecanismos possíveis de apoio aos alunos, quando se detete que fatores externos justificam as atitudes negativas destes na escola. Realizar reuniões periódicas entre as associações de estudantes, associações de pais e EE, conselho de delegados e subdelegados de turma, encarregados de educação e a direção. Monitorizar a eficácia das medidas corretivas ou disciplinares sancionatórias aplicadas. Promover valores de cidadania e de respeito mútuo.
INDICADORES	Atas dos conselhos de turma Comunicações de comportamentos perturbadores Participações disciplinares Relatórios sectoriais Relatório de autoavaliação do agrupamento Relatório sobre o ambiente do Agrupamento – conflitualidade e disciplina.



A. EDUCAR PARA O SUCESSO

4. EDUCAÇÃO PARA A CULTURA E VALORES

PONTO DE PARTIDA	<p>Território educativo heterogéneo em termos económicos, sociais e culturais.</p> <p>Constrangimentos, na utilização de espaços das escolas, para a dinamização de atividades de âmbito cultural, social e recreativo.</p> <p>Constrangimentos no funcionamento da Educação Especial.</p> <p>Reduzidas competências de natureza cultural dos alunos.</p> <p>Aumento crescente de alunos com pouca motivação para a escola e com ausência de referências para uma efetiva aprendizagem.</p>
OBJETIVO ESTRATÉGICO	<p>Otimizar a educação para os valores de cidadania, autonomia, solidariedade, inclusão, respeito pela diferença, participação cívica e educação para a saúde.</p>
METAS	<p>4.1. Incrementar um Plano Anual de Atividade que responda de modo efetivo às metas, princípios e valores estabelecidos no Projeto Educativo.</p> <p>4.2. Apostar na educação estética e artística.</p> <p>4.3. Aumentar e diversificar o número de projetos de âmbito social, cultural e recreativo.</p> <p>4.4. Promover anualmente atividades para conhecimento do património.</p> <p>4.5. Incentivar a cultura científica e humanista.</p>
PLANO DE MELHORIA	<p>Promover um clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e ao desenvolvimento afetivo, emocional e social dos alunos.</p> <p>Promover competências comunicativas e de raciocínio lógico.</p> <p>Trabalhar em todas as disciplinas as competências de comunicação na Língua Materna.</p> <p>Promover estilos de vida saudáveis nos domínios da alimentação, segurança, higiene, prática desportiva, sexualidade e consumos.</p> <p>Privilegiar a formação para a cidadania.</p> <p>Apostar nas atividades culturais como um complemento da formação integral dos alunos.</p> <p>Promover atividades que potenciem o sentido de responsabilidade, de iniciativa, de cooperação e de autonomia dos alunos.</p> <p>Implementar espaços de debate e reflexão sobre assuntos da atualidade.</p> <p>Valorizar as atividades do PAA que favoreçam o contacto com o património cultural local, regional e nacional.</p> <p>Promover atividades que incutam nos alunos a formação artística nas suas diferentes formas, expressão plástica, música, dança, teatro e atividades rítmicas e expressivas.</p> <p>Apostar na criação e dinamização de projetos de âmbito artístico, científico e tecnológico.</p> <p>Consolidar os projetos solidários que existem.</p> <p>Desenvolver ações que promovam a interiorização de normas de segurança.</p> <p>Valorizar as BE como polos centralizadores e promotores do enriquecimento cultural, formação nas literacias da leitura e fomento de uma aprendizagem autónoma e crítica.</p> <p>Promover a igualdade de oportunidades na construção de uma escola inclusiva com atendimento de qualidade a alunos com NEE.</p>
INDICADORES	<p>PAA Relatório do PAA do agrupamento Projetos e programas desenvolvidos.</p>



B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

B.1. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

5. Planeamento

**PONTO DE
PARTIDA**

Articulação pedagógica dos currículos pouco consistente.
Desafio de adaptação a megaestruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica.
Algumas fragilidades na coordenação e no planeamento da prática letiva.
A inovação pedagógica em contexto de sala de aula nem sempre é valorizada.

**OBJETIVO
ESTRATÉGICO**

Instituir um modelo de organização interna eficaz para o funcionamento das estruturas intermédias de gestão pedagógica que induzam a melhoria permanente.
Promover lideranças intermédias de supervisão pedagógica comprometidas com o planeamento da prática letiva.
Reforçar o planeamento das estruturas pedagógicas no sentido da promoção da qualidade das aprendizagens dos alunos.

METAS

- 5.1. Aumentar a eficácia na articulação pedagógica vertical e horizontal dos currículos.
- 5.2. Reforçar o planeamento curricular.
- 5.3. Incrementar lideranças intermédias comprometidas na supervisão pedagógica.
- 5.4. Potenciar o trabalho de equipa e colaborativo dos departamentos/áreas disciplinares.
- 5.5. Incrementar respostas educativas diversas, adequadas às necessidades de cada aluno.

**PLANO DE
MELHORIA**

Valorizar e comprometer as lideranças intermédias na supervisão da articulação e planeamento curricular.
Mobilizar a coordenação das estruturas intermédias de gestão na reflexão e introdução de práticas pedagógicas inovadoras em contexto de sala de aula.
Reforçar a importância dos departamentos/áreas disciplinares na construção das planificações, produção de materiais didáticos e desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento interpares.
Reforçar a coerência, sequencialidade e articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário e entre a formação profissional e o mundo do trabalho.
Promover a interdisciplinaridade na abordagem de conceitos.
Promover a existência de tempos comuns nos horários dos docentes de disciplinas/anos, consideradas pelo conselho pedagógico prioritárias, para um trabalho mais colaborativo interpares de planificação e produção de materiais didáticos.
Estabelecer uma matriz curricular no ensino básico que promova as expressões artísticas.
Melhorar a avaliação diagnóstica para que se constitua como referencial ao planeamento curricular.
Estabelecer critérios de avaliação claros e objetivos, comprometendo os diversos órgãos do agrupamento.
Desenvolver projetos com equipas multidisciplinares.
Assegurar, para cada aluno com NEE, a existência de um planeamento que optimize as suas capacidades e a sua aprendizagem.



Conceber, para cada aluno com currículo específico individual, um plano de trabalho que assegure diversidade de atividades e contextos de aprendizagens úteis.

Construir uma matriz curricular ajustada para os alunos com CEI, cujas aprendizagens estejam muito comprometidas, que promova aprendizagens úteis e significativas para o seu desenvolvimento.

Estabelecer protocolos e parcerias (educativas, profissionais...) com entidades que tragam mais-valias às aprendizagens e desenvolvimento dos alunos, designadamente facilitadoras de processos de operacionalização dos CEI e/ou Planos Individuais de Transição.

Desenvolver planos de ação que rentabilizem espaços das escolas, constituídos por atividades de substituição dentro e fora da sala de aula, de ocupação de tempos escolares dos alunos resultantes da ausência temporária do professor.

INDICADORES

Articulação e planeamento curricular intra e interdepartamental | Articulação e planeamento ao nível da área disciplinar | Articulação e planeamento curricular ao nível do conselho de turma | Qualidade dos materiais pedagógicos produzidos | Acompanhamento e supervisão pedagógica da prática letiva | Orientação dos alunos e famílias ao longo do percurso escolar.



B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

B.1. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

6. Implementação

PONTO DE PARTIDA	<p>Debilidades na adequação das respostas educativas às condições, capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.</p> <p>Dificuldade na coordenação do grau de aprofundamento dos conteúdos curriculares.</p> <p>Dificuldades em operacionalizar apoios educativos diferenciados.</p>
OBJETIVO ESTRATÉGICO	<p>Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>Adequar as respostas educativas às necessidades dos alunos.</p> <p>Promover uma política educativa de inclusão na escola e na sociedade, nomeadamente dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) e de minorias étnicas.</p>
METAS	<p>6.1. Incentivar o desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores.</p> <p>6.2. Implementar anualmente um plano de promoção do sucesso escolar com respostas educativas que respondam às diversas problemáticas diagnosticadas nos alunos.</p> <p>6.3. Diversificar as respostas educativas que promovam a inclusão.</p>
PLANO DE MELHORIA	<p>Dar visibilidade às dinâmicas e experiências inovadoras relativas à gestão dos currículos, produção de materiais pedagógicos e planeamento de atividades.</p> <p>Valorizar e comprometer as lideranças intermédias na supervisão do acompanhamento da prática letiva e implementação das planificações.</p> <p>Incutir nos conselhos de turma a necessidade de se monitorizar as aprendizagens e detetar de forma precoce as dificuldades sentidas pelos alunos de modo a intervirem atempadamente, reajustando as planificações e estratégias previamente definidas.</p> <p>Criar para os apoios educativos mecanismos de gestão mais eficiente, sempre que possível marcados nos horários dos alunos.</p> <p>Utilizar as Bibliotecas Escolares (BE) como polos centralizadores de atividades de âmbito pedagógico, nomeadamente no âmbito da promoção da leitura, fomento da aprendizagem autónoma e crítica e da contribuição para a formação nas literacias de informação.</p> <p>Diversificar estratégias de apoio para os alunos com NEE de carácter permanente, adequando as respostas às necessidades específicas de cada caso.</p> <p>Valorizar e responsabilizar os docentes da turma na implementação de respostas educativas diferenciadas adaptadas ao ritmo de aprendizagem dos alunos com NEE.</p>
INDICADORES	<p>Resultados escolares Horários dos docentes Articulação entre os diferentes ciclos / anos de escolaridade Articulação transversal Cumprimento dos programas Relatório dos apoios educativos do agrupamento Adequação dos apoios aos alunos com NEE Relação pedagógica com os alunos Relatório de autoavaliação do agrupamento.</p>



B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

B.1 DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

7. Avaliação

PONTO DE PARTIDA	<p>A avaliação diagnóstica nem sempre se constitui como fundamento de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos.</p> <p>Alguma debilidade no trabalho colaborativo de docentes na definição de orientações para a elaboração de instrumentos de avaliação e definição e aplicação dos critérios de correção.</p> <p>Carácter redutor da avaliação externa.</p>
OBJETIVO ESTRATÉGICO	<p>Melhorar o processo de avaliação das aprendizagens.</p> <p>Valorizar a autoavaliação dos alunos.</p> <p>Melhorar a reflexão crítica do trabalho docente a contribuir para a melhoria do desempenho educativo do agrupamento.</p>
METAS	<p>7.1. Assegurar a equidade e justiça na avaliação das aprendizagens dos alunos.</p> <p>7.2. Apostar na avaliação enquanto processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno.</p>
PLANO DE MELHORIA	<p>Valorizar a avaliação diagnóstica.</p> <p>Promover o rigor na avaliação e o cumprimento dos critérios de avaliação.</p> <p>Cumprir as orientações das áreas disciplinares/departamentos, do Conselho Pedagógico e as determinações do Regulamento Interno do Agrupamento relacionadas com a avaliação dos alunos.</p> <p>Promover o trabalho de equipa na produção de instrumentos de avaliação.</p> <p>Diversificar os métodos de avaliação.</p> <p>Desenvolver competências no domínio da autoavaliação, responsabilizando cada aluno pelas suas próprias aprendizagens.</p> <p>Continuar a elaborar matrizes comuns de avaliação das aprendizagens entre docentes que lecionam as mesmas disciplinas.</p> <p>Fomentar a diversidade de instrumentos de avaliação, em especial nas áreas disciplinares onde o insucesso é mais sentido, recorrendo, sempre que possível, a metodologias diferenciadas.</p> <p>Valorizar a reflexão crítica do trabalho docente.</p>
INDICADORES	<p>Diversidade de instrumentos de avaliação Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação Monitorização interna do desenvolvimento do currículo Eficácia das medidas de apoio educativo.</p>



B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

B.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

8. Recursos Humanos

PONTO DE PARTIDA	<p>Oferta da formação contínua nem sempre responde às necessidades e interesses dos agentes educativos.</p> <p>Debilidades na continuidade das equipas pedagógicas ao longo de cada ciclo de escolaridade.</p> <p>Falta de um psicólogo permanente no agrupamento.</p> <p>Assistentes operacionais em número escasso.</p>
OBJETIVO ESTRATÉGICO	<p>Otimizar os recursos humanos, tendo em vista a promoção de um ensino de qualidade.</p>
METAS	<p>8.1. Potenciar a eficácia e eficiência da gestão dos recursos humanos na qualidade do ensino.</p> <p>8.2. Apostar na qualificação e formação dos docentes e não docentes do agrupamento.</p>
PLANO DE MELHORIA	<p>Otimizar os tempos de trabalho das reuniões.</p> <p>Estabelecer anualmente critérios de distribuição de serviço docentes que promovam a continuidade das equipas pedagógicas das turmas.</p> <p>Elogiar o desempenho.</p> <p>Capacitar o agrupamento de docentes e de assistentes operacionais com formação no acompanhamento de alunos NEE.</p> <p>Promover a qualificação/formação dos recursos humanos.</p> <p>Apostar na dinamização de ações de sensibilização e workshops que vão ao encontro de necessidades de formação sentidas pelos profissionais do agrupamento.</p> <p>Desenvolver ações conducentes à modernização e qualidade dos serviços de administração escolar.</p>
INDICADORES	<p>Horários dos docentes Constituição das equipas pedagógicas Satisfação da comunidade escolar Oferta formativa do centro de formação Relatório de autoavaliação do agrupamento.</p>



B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

B.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

9. Recursos materiais e financeiros

PONTO DE PARTIDA

Falta de equipamentos informáticos e dificuldade no acesso à internet em escolas do 1.º Ciclo.

Constrangimentos nas instalações para o desenvolvimento das atividades dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) na ESM.

Constrangimentos nas instalações desportivas e escassez de espaços de convívio e de estudo. Dificuldades na manutenção de equipamentos laboratoriais e desportivos e reposição tardia de consumíveis e materiais de desgaste.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Otimizar espaços e equipamentos.

Otimizar a aquisição e a gestão dos recursos materiais e financeiros.

METAS

9.1. Dinamizar e rentabilizar em termos educativos os espaços e equipamentos.

9.2. Continuar a melhorar, requalificar, beneficiar e/ou recuperar as instalações e os espaços.

9.3. Continuar o processo de equipamento tecnológico das escolas e a melhoria da sua funcionalidade.

9.4. Otimizar a gestão de recursos financeiros.

PLANO DE MELHORIA

Diligenciar junto da Câmara Municipal para a realização de obras de manutenção e conservação nos estabelecimentos da educação pré-escolar e 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Diligenciar junto da Câmara Municipal para a melhoria de equipamentos informáticos e de acesso à internet das bibliotecas nos estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.

Diligenciar junto da Câmara Municipal para aquisição de materiais didáticos mais adequados à lecionação dos novos programas curriculares do 1.º ciclo do ensino básico.

Angariar recursos para melhorar as condições de ensino aprendizagem recorrendo à Lei do Mecenato.

Aumentar os espaços físicos de convívio e de promoção do trabalho autónomo para os alunos.

Corrigir os constrangimentos nos espaços para a prática da Educação Física e da Educação Especial na ESM.

Adaptar espaços ao ar livre para os alunos praticarem atividade física/desportiva nos intervalos ou tempos livres na ESM.

Potencializar espaços, como a quinta, museu e o teatro da ESM, possibilitando a diversificação de ofertas didático-pedagógicas na ESM.

INDICADORES

Relatório de contas de gerência | Relatório do PAA do agrupamento | Relatório de Autoavaliação do agrupamento.



B. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

B.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

10. Elementos funcionais

PONTO DE PARTIDA	Debilidades na capacidade de resposta de serviços do agrupamento. Algum excesso de informação, nem sempre relevante, no <i>e-mail</i> institucional. Fragilidades nos canais de comunicação do agrupamento para o exterior, na divulgação da vida escolar. Dificuldades de comunicação no sentido família-escola.
OBJETIVO ESTRATÉGICO	Otimizar o funcionamento dos serviços. Melhorar os canais de comunicação e a informação.
METAS	10.1. Eliminar a duplicação de documentos e simplificar procedimentos. 10.2. Melhorar a qualidade dos serviços que são prestados. 10.3. Transmitir a informação relevante a todos os agentes da comunidade. 10.4. Aumentar a circulação de informação da família/EE com as escolas do agrupamento.
PLANO DE MELHORIA	Evitar a duplicação de documentos e simplificar procedimentos. Melhorar a capacidade de resposta de serviços escolares designadamente do bufete dos alunos, da reprografia e serviços administrativos. Limitar a informação remetida por e-mail institucional ao essencial. Elaborar manuais de procedimentos e/ou de informação quando a complexidade do procedimento ou do serviço o justifique para garantir a qualidade exigida. Otimizar a divulgação da informação e do trabalho produzido no agrupamento. Utilizar a plataforma <i>moodle</i> como meio de interação entre professor e aluno. Divulgar, formar e utilizar a plataforma INOVAR e o SIGE como instrumentos de informação e comunicação com os EE. Criar rotinas internas que deem visibilidade às atividades desenvolvidas no agrupamento. Reforçar e valorizar os canais de comunicação entre família/EE e o agrupamento.
INDICADORES	Inquéritos de satisfação da comunidade escolar Utilização da plataforma <i>moodle</i> Número de acessos à plataforma INOVAR e ao SIGE.



C. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

11. LIDERANÇA

PONTO DE PARTIDA	<p>Estilo de liderança aberto, dialogante, articulado, conhecedor e mobilizador.</p> <p>Elevada dispersão das unidades orgânicas no território educativo e distanciamento dos órgãos decisores das unidades orgânicas.</p> <p>Fragilidades no comprometimento das lideranças intermédias.</p>
OBJETIVO ESTRATÉGICO	<p>Manter o estilo de liderança do agrupamento com gestão democrática, dialogante e participada pela comunidade educativa.</p> <p>Garantir uma liderança de topo colaborativa partilhando responsabilidades com as lideranças intermédias.</p> <p>Melhorar o comprometimento das lideranças intermédias nas tomadas de decisão e na cultura de melhoria permanente do Agrupamento.</p>
METAS	<p>11.1. Desenvolver um modelo de gestão que optimize o AE Sá de Miranda.</p> <p>11.2. Fortalecer o papel das lideranças intermédias.</p> <p>11.3. Reforçar uma cultura de melhoria permanente.</p> <p>11.4. Promover uma cultura organizacional no agrupamento.</p> <p>11.5. Reforçar parcerias e protocolos existentes.</p>
PLANO DE MELHORIA	<p>Gerir os recursos de modo eficiente no sentido de promover o sucesso educativos dos alunos.</p> <p>Promover a formação e autonomia das lideranças intermédias.</p> <p>Valorizar a ação de supervisão das lideranças intermédias.</p> <p>Melhorar as dinâmicas colaborativas.</p> <p>Reforçar a presença de elementos da equipa diretiva em todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento.</p> <p>Rentabilizar os tempos de reunião para partilha e reflexão da prática pedagógica.</p> <p>Melhorar a qualidade dos documentos do exercício da autonomia.</p> <p>Promover uma cultura de reflexão e o trabalho colaborativo.</p> <p>Fomentar a integração e valorizar a participação.</p> <p>Potenciar uma política de negociação e concertação educativa com todos os atores do processo educativo.</p> <p>Comunicar de forma mais eficiente as decisões e acompanhamento diferenciado das mudanças a implementar.</p> <p>Promover, implementar e desenvolver protocolos, parcerias e projetos com entidades locais, regionais e nacionais que possam trazer melhorias à qualidade educativa.</p> <p>Estabelecer parcerias que ajudem a ultrapassar ou minimizar os constrangimentos organizacionais e ao nível de recursos humanos.</p> <p>Aumentar as parcerias com a comunidade local facilitadoras da integração efetiva dos alunos com NEE na vida ativa.</p>
INDICADORES	<p>Valorização das lideranças intermédias Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras Motivação das pessoas e gestão de conflitos Qualidade dos instrumentos do exercício da autonomia Relatório de autoavaliação do agrupamento.</p>



C.DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

12. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SÁ DE MIRANDA

PONTO DE PARTIDA	<p>Culturas organizacionais distintas nas unidades organizacionais que se extinguíram com a constituição do AE Sá de Miranda.</p> <p>Identidade e imagem do AE Sá de Miranda no seu território educativo em consolidação.</p>
OBJETIVO ESTRATÉGICO	<p>Consolidar a coesão interna e a identidade do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda.</p> <p>Desenhar e projetar a marca do agrupamento.</p> <p>Trabalhar para a eficiência e qualidade educativa.</p>
METAS	<p>12.1. Consolidar as práticas colaborativas do agrupamento.</p> <p>12.2. Elaborar um PAA sustentado nas metas do projeto educativo do agrupamento.</p> <p>12.3. Otimizar os espaços educativos existentes e os projetos implementados.</p> <p>12.4. Dinamizar atividades que promovam a manutenção da relação afetiva de antigos alunos e antigos profissionais ao agrupamento.</p> <p>12.5. Melhorar a imagem do agrupamento.</p>
PLANO DE MELHORIA	<p>Trabalhar a visão estratégica, o sentido de pertença e a identificação com o agrupamento.</p> <p>Desenvolver e implementar medidas e atividades que incutam o sentimento de pertença e de partilha em todos os atores do agrupamento: alunos, professores, assistentes operacionais, encarregados de educação.</p> <p>Aumentar o número de atividades que garantam a interação entre os diferentes estabelecimentos do agrupamento.</p> <p>Manter atualizada a informação disponibilizada sobre o agrupamento.</p> <p>Promover atividades que fidelizem no agrupamento as crianças e jovens, desde a sua primeira matrícula até à conclusão do ensino secundário.</p> <p>Desenvolver atividades no sentido da criação dos símbolos identificadores do agrupamento.</p> <p>Restabelecer, na perspetiva de agrupamento, símbolos do antigo Liceu Sá de Miranda como, por exemplo, a lição inaugural na abertura do ano letivo, a participação no enterro da gata, etc.</p> <p>Apostar em atividades do dia do agrupamento que projetem as dinâmicas do AE Sá de Miranda.</p> <p>Apostar na produção e edição anual da revista <i>Trajetórias</i> como espaço de promoção da participação, envolvimento e divulgação de dinâmicas do agrupamento.</p> <p>Promover momentos de convívio entre os profissionais do agrupamento e entre os que cessaram funções.</p> <p>Promover atividades destinadas aos antigos alunos.</p> <p>Aumentar a visibilidade das atividades desenvolvidas no agrupamento.</p>
INDICADORES	<p>Visitas à página web do agrupamento Relatório de autoavaliação do agrupamento Capacidade de atração do agrupamento.</p>



C. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

13. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DO AGRUPAMENTO

PONTO DE PARTIDA	Algumas fragilidades na participação da comunidade escolar nas atividades do agrupamento. Envolvimento pouco consistente dos pais e encarregados de educação, particularmente no ensino secundário.
OBJETIVO ESTRATÉGICO	Aumentar os níveis de participação dos docentes, assistentes, alunos e dos pais nas atividades do Agrupamento. Potenciar o maior envolvimento e participação dos pais e EE no agrupamento.
METAS	13.1. Melhorar o envolvimento dos alunos, docentes e assistentes operacionais e técnicos nas atividades do agrupamento. 13.2. Aumentar os níveis de envolvimento e de participação das famílias/EE no 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário no quotidiano escolar do agrupamento. 13.3. Cooperar com as Associações de Pais e Encarregados de Educação e de Estudantes e incentivar o seu envolvimento na vida do Agrupamento. 13.4. Otimizar a abertura/integração do agrupamento no seu território educativo e na cidade.
PLANO DE MELHORIA	Dinamizar projetos e atividades integradoras capazes de potenciar a participação de toda a comunidade educativa. Promover a participação corresponsável, comprometendo toda a comunidade educativa: alunos, docentes, assistentes operacionais e técnicos e EE. Fomentar a cooperação com instituições e grupos de interesse através de projetos, programas, protocolos e parcerias. Otimizar a dinamização de espaços das escolas para a sua ocupação regular com a organização de atividades dinamizadas pelas associações de pais e EE e de estudantes. Reforçar os canais de comunicação entre a escola e a família/ EE. Diversificar as atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) que favoreçam a participação e o envolvimento das famílias no agrupamento. Continuar a promover a divulgação do agrupamento e do trabalho desenvolvido. Melhorar a divulgação das atividades do PAA. Incentivar o envolvimento das Associações de Pais e EE e de Estudantes na organização e dinamização de atividades do agrupamento como, por exemplo, a <i>Escola de pais</i> e o <i>Meu pai andou no Sá</i> .
INDICADORES	Evolução das taxas de participação dos EE e dos alunos na vida da escola Participação da comunidade educativa na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos documentos da autonomia Evolução das taxas de assiduidade dos EE nas reuniões Relatório do PAA do agrupamento Número de notícias publicadas nos meios de comunicação social sobre o agrupamento.



C. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

14. MONITORIZAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

PONTO DE PARTIDA	Debilidade na articulação entre a autoavaliação e ação para a melhoria. Insuficiente participação da comunidade educativa na autoavaliação do agrupamento.
OBJETIVO ESTRATÉGICO	Reforçar o impacto da autoavaliação na melhoria da qualidade educativa do agrupamento
METAS	14.1. Avaliar periodicamente o grau de concretização das várias dimensões do projeto educativo e proceder a reajustamentos de acordo com as reflexões resultantes dessa avaliação pelos órgãos competentes do agrupamento. 14.2. Consolidar práticas de monitorização, avaliação e autorregulação.
PLANO DE MELHORIA	Monitorizar os resultados escolares trimestralmente e anualmente de forma redirecionar modos de ação. Promover nos órgãos competentes a reflexão sobre os resultados escolares e planos de ação implementados. Continuar a divulgar os resultados escolares à comunidade educativa. Monitorizar o comportamento e a disciplina no agrupamento. Monitorizar os planos de ação implementados. Promover a reflexão crítica dos procedimentos, em termos pedagógicos, com reflexos na prática educativa. Aplicar o dispositivo de autoavaliação a todas as ações desenvolvidas no agrupamento. Debater e refletir o relatório de autoavaliação na comunidade educativa. Redirecionar o plano de melhoria do agrupamento de acordo com as reflexões nos órgãos competentes. Valorizar a cultura de autoavaliação e introdução de mecanismos de autorregulação e de melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais.
INDICADORES	Relatório de autoavaliação do agrupamento Relatórios das estruturas intermédias de gestão Relatórios dos planos de ação desenvolvidos anualmente Relatório do comportamento e disciplina no agrupamento Monitorização dos resultados escolares e da prestação do serviço educativo Coerência entre o processo de autoavaliação e o plano de melhoria Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria Impactos da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.



IV – DIVULGAÇÃO

A divulgação do projeto educativo do agrupamento deve ser feita na página eletrónica institucional do agrupamento, nas reuniões de abertura do ano letivo (recepção dos docentes, recepção dos alunos e recepção dos pais e encarregados de educação), devendo ser enviado, pelo *e-mail* institucional, a todos os docentes e disponibilizado na reprografia, para impressão ou cópia, quando qualquer elemento da comunidade educativa o solicitar.

Deve ser dado conhecimento à comunidade educativa, através da página eletrónica institucional do agrupamento, o resultado de reflexões e conclusões dos órgãos competentes sobre as avaliações das suas metas ou do projeto educativo em geral.



ANEXO I
PONTO DE PARTIDA – Taxas de transição | conclusão por ano de escolaridade

Taxas de transição conclusão					Média (%)	Taxas de transição conclusão					Média (%)
Anos		Anos letivos (%)				Anos		Anos letivos (%)			
		12 13	13 14	14 15				12 13	13 14	14 15	
2.º	Escola	88,24	91,60	91,06	90,30	7.º	Escola	83,85	85,63	86,49	85,32
	Concelho	92,24	91,78	92,14	92,05		Concelho	89,38	89,32	86,98	88,56
	Nacional	89,49	88,83	89,56	89,30		Nacional	82,73	82,09	83,66	82,82
	Dif. Esc-Conc	-4,01	-0,18	-1,08	-1,76		Dif. Esc-Conc	-5,54	-3,69	-0,50	-3,24
	Dif. Esc-Nac	-1,26	2,77	1,49	1,00		Dif. Esc-Nac	1,12	3,54	2,83	2,50
3.º	Escola	100,00	99,12	98,15	99,09	8.º	Escola	87,60	82,55	90,00	86,72
	Concelho	96,77	96,71	98,03	97,17		Concelho	91,22	90,06	92,52	91,27
	Nacional	94,36	94,64	95,55	94,85		Nacional	85,49	86,00	89,19	86,90
	Dif. Esc-Conc	3,23	2,41	0,11	1,92		Dif. Esc-Conc	-3,62	-7,51	-2,52	-4,55
	Dif. Esc-Nac	5,64	4,48	2,60	4,24		Dif. Esc-Nac	2,10	-3,45	0,81	-0,18
4.º	Escola	99,24	98,35	94,69	97,43	9.º	Escola	85,95	82,20	91,30	86,48
	Concelho	97,74	98,35	98,64	98,24		Concelho	86,38	89,80	92,03	89,41
	Nacional	95,22	96,07	97,35	96,21		Nacional	81,26	83,51	87,85	84,21
	Dif. Esc-Conc	1,50	0,00	-3,95	-0,82		Dif. Esc-Conc	-0,43	-7,60	-0,73	-2,92
	Dif. Esc-Nac	4,02	2,28	-2,66	1,22		Dif. Esc-Nac	4,69	-1,31	3,45	2,28
5.º	Escola	92,41	85,94	92,25	90,20	10.º	Escola	82,32	80,56	86,49	83,12
	Concelho	94,83	91,86	95,44	94,04		Concelho	86,66	87,05	87,87	87,19
	Nacional	89,12	88,19	90,69	89,34		Nacional	88,06	88,66	87,91	88,21
	Dif. Esc-Conc	-2,42	-5,92	-3,19	-3,84		Dif. Esc-Conc	-4,34	-6,49	-1,39	-4,07
	Dif. Esc-Nac	3,29	-2,26	1,56	0,86		Dif. Esc-Nac	-5,73	-8,09	-1,42	-5,08
6.º	Escola	76,83	86,21	94,44	85,83	11.º	Escola	94,65	90,35	87,85	90,95
	Concelho	87,60	93,02	94,45	91,69		Concelho	92,30	91,10	91,54	91,65
	Nacional	83,77	86,57	89,85	86,73		Nacional	90,03	90,65	90,28	90,32
	Dif. Esc-Conc	-10,77	-6,81	0,00	-5,86		Dif. Esc-Conc	2,35	-0,74	-3,69	-0,70
	Dif. Esc-Nac	-6,95	-0,36	4,59	-0,91		Dif. Esc-Nac	4,61	-0,30	-2,44	0,63
						12.º	Escola	60,14	57,99	58,97	59,03
							Concelho	57,11	64,86	69,11	63,69
							Nacional	63,97	62,88	66,83	64,56
							Dif. Esc-Conc	3,03	-6,87	-10,15	-4,66
							Dif. Esc-Nac	-3,83	-4,89	-7,86	-5,53



ANEXO I PONTO DE PARTIDA – Resultados da avaliação externa por disciplina

Ensino básico				
Disciplinas /anos		Ano letivo (média do nível)		
		12 13	13 14	14 15
Português 4.º ano	Escola	3,17	2,54	3,90
	Concelho	2,64	3,31	
	Nacional	2,62	3,21	
	Dif. Esc-Conc	0,53	-0,77	
	Dif. Esc-Nac	0,55	-0,67	
Matemática 4.º ano	Escola	2,85	2,97	3,10
	Concelho	3,01	3,03	
	Nacional	2,93	2,92	
	Dif. Esc-Conc	-0,16	-0,06	
	Dif. Esc-Nac	-0,08	0,05	
Português 6.º ano	Escola	2,74	3,35	3,20
	Concelho	2,88	3,19	
	Nacional	2,78	3,10	
	Dif. Esc-Conc	-0,14	0,16	
	Dif. Esc-Nac	-0,04	0,25	
Matemática 6.º ano	Escola	2,60	3,35	2,90
	Concelho	2,85	3,19	
	Nacional	2,70	3,10	
	Dif. Esc-Conc	-0,25	0,16	
	Dif. Esc-Nac	-0,10	0,25	
Português 9.º ano	Escola		3,15	3,10
	Concelho			
	Nacional		3,2	
	Dif. Esc-Conc			
	Dif. Esc-Nac		-0,05	
Matemática 9.º ano	Escola		2,61	2,50
	Concelho			
	Nacional	2,2	3,0	
	Dif. Esc-Conc			
	Dif. Esc-Nac		-0,39	

Ensino secundário (média em valores)				
MACS 11.º ano	Escola	9,42	9,13	12,30
	Concelho	10,33	9,42	
	Nacional	9,95	9,97	12,30
	Dif. Esc-Conc	-0,91	-0,29	
	Dif. Esc-Nac	-0,53	-0,84	0,00
Espanhol 11.º ano	Escola	13,18	14,44	12,20
	Concelho	13,63	14,50	
	Nacional	10,31	12,80	12,60
	Dif. Esc-Conc	-0,45	-0,06	
	Dif. Esc-Nac	2,87	1,64	-0,40
Desenho A 12.º ano	Escola	13,31	13,47	12,00
	Concelho	13,06	13,37	
	Nacional	12,47	12,90	13,10
	Dif. Esc-Conc	0,25	0,10	

Ensino secundário				
Disciplinas /anos		Ano letivo (média em valores)		
		12 13	13 14	14 15
Biologia Geologia 11.º ano	Escola	7,37	9,72	8,40
	Concelho	8,05	10,76	
	Nacional	8,44	11,00	8,90
	Dif. Esc-Conc	-0,68	-1,04	
	Dif. Esc-Nac	-1,07	-1,28	-0,50
Física e Química A 11.º ano	Escola	6,68	7,76	8,90
	Concelho	7,72	8,60	
	Nacional	8,12	9,19	9,90
	Dif. Esc-Conc	-1,04	-0,84	
	Dif. Esc-Nac	-1,44	-1,43	-1,00
Geografia A 11.º ano	Escola	10,02	11,32	10,90
	Concelho	10,36	11,62	
	Nacional	9,81	10,87	11,20
	Dif. Esc-Conc	-0,34	-0,30	
	Dif. Esc-Nac	0,21	0,45	-0,30
História A 12.º ano	Escola	7,67	12,33	13,20
	Concelho	10,29	11,60	
	Nacional	10,62	9,91	10,70
	Dif. Esc-Conc	-2,62	0,73	
	Dif. Esc-Nac	-2,95	2,42	2,50
Matemática A 12.º ano	Escola	9,60	8,72	12,10
	Concelho	10,03	8,79	
	Nacional	9,73	9,20	12,00
	Dif. Esc-Conc	-0,43	-0,07	
	Dif. Esc-Nac	-0,13	-0,48	0,10
Matemática B 11.º ano	Escola	9,81	8,07	10,10
	Concelho	11,58	9,80	
	Nacional	10,17	9,30	11,20
	Dif. Esc-Conc	-1,77	-1,73	
	Dif. Esc-Nac	-0,36	-1,23	-1,10
Português 12.º ano	Escola	10,20	11,69	11,70
	Concelho	10,71	12,07	
	Nacional	9,81	11,61	11,00
	Dif. Esc-Conc	-0,51	-0,38	
	Dif. Esc-Nac	0,39	0,08	0,70
Economia A 11.º ano	Escola	12,35	10,06	7,70
	Concelho	12,08	10,34	
	Nacional	11,36	10,39	11,50
	Dif. Esc-Conc	0,27	-0,28	
	Dif. Esc-Nac	0,99	-0,33	-3,80
Geometria Descritiva 11.º ano	Escola	12,00	11,22	11,70
	Concelho	12,93	11,37	
	Nacional	12,19	11,64	12,20
	Dif. Esc-Conc	-0,93	-0,15	
	Dif. Esc-Nac	-0,19	-0,42	-0,50



ANEXO I PONTO DE PARTIDA – Qualidade do sucesso

Nível de ensino	Sucesso	Anos	Anos letivos (%)			Média (%)
			12 13	13 14	14 15	
Ensino Básico	Mérito	4.º		49,2	41,4	45,5
		5.º	24,83	25,78	20,93	23,85
		6.º	28,05	26,21	19,69	24,65
		7.º	24,86	26,25	23,81	24,97
		8.º	16,76	24,00	20,48	20,41
		9.º	16,11	14,21	26,83	19,05
	Pleno	4.º		99,2	90,1	94,8
		5.º	61,38	56,25	59,69	59,11
		6.º	55,49	62,07	61,42	59,66
		7.º	50,87	51,25	56,46	52,86
		8.º	48,04	48,00	51,20	49,08
		9.º	36,91	39,47	53,66	43,35
	Deficitário	4.º		1,7	7,2	4,3
		5.º	31,03	29,69	32,56	31,09
		6.º	21,34	24,14	32,28	25,92
		7.º	30,06	34,38	30,61	31,68
		8.º	40,78	34,00	38,55	37,78
		9.º	46,98	43,16	37,20	42,44
Ensino Secundário	Mérito	10.º	20,60	18,21	21,99	20,27
		11.º	31,53	26,96	26,27	28,25
		12.º	67,11	64,19	60,28	63,86
	Pleno	10.º	43,07	39,86	45,23	42,72
	Deficitário	10.º	31,84	34,71	35,68	34,08



ANEXO I PONTO DE PARTIDA – Resultados dos cursos profissionais

Taxa de conclusão (em relação aos que iniciaram o ciclo de formação)				Média conclusão do curso (%)
Cursos	Anos letivos (%)			
	10 13	11 14	12 15	
CP Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	32,0	43,5	14,3	28,9
CP Técnico de Análise Laboratorial	60,0	47,8	42,9	50,7
CP Técnico de Apoio à Infância	85,2	78,9	--	82,6
CP Técnico de Apoio Psicossocial	54,2	63,6	--	58,7
CP Técnico de Receção	--	29,4	42,9	36,8
CP Técnico de Multimédia	20,0	53,6	28,0	34,6
CP Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes	--	--	38,9	38,9
Média de conclusão no ciclo de formação de 3 anos	50,8	53,0	31,9	45,8

Taxa de conclusão dos alunos que se matricularam no 3.º ano do ciclo de formação				Média de conclusão - alunos do 3.º ano (%)
Cursos	Anos letivos (%)			
	12 13	13 14	14 15	
CP Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	50,0	62,5	16,0	38,6
CP Técnico de Análise Laboratorial	83,3	68,8	60,0	71,4
CP Técnico de Apoio à Infância	95,8	93,8	--	95,0
CP Técnico de Apoio Psicossocial	70,0	93,3	--	79,4
CP Técnico de Receção	0,0	55,6	56,3	56,0
CP Técnico de Multimédia	45,5	62,2	41,2	54,0
CP Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes	--	--	87,5	87,5
Média de conclusão dos alunos matriculados no 3.º ano	72,7	74,5	44,4	64,6

Taxa de módulos concluídos no ano letivo, por curso				Média de módulos concluídos, por curso (%)
Cursos	Anos letivos (%)			
	12 13	13 14	14 15	
CP Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	92,1	84,6	84,8	87,7
CP Técnico de Análise Laboratorial	90,3	97,1	99,1	93,4
CP Técnico de Apoio à Infância	99,9	99,1	97,0	98,6
CP Técnico de Apoio Psicossocial	98,3	89,7	95,8	94,1
CP Técnico de Receção	88,6	94,9	85,9	89,3
CP Técnico de Multimédia	85,9	91,5	85,6	87,7
CP Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes	66,2	100	100	87,7
CP Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores		86,0	94,3	89,6
Média de módulos concluídos no ano letivo	90,1	92,0	90,3	90,7



ANEXO II GLOSSÁRIO DE CONCEITOS

Sucesso pleno	Aluno que obtém condições para frequentar o ano de escolaridade subsequente sem qualquer classificação negativa.
Sucesso de mérito	Alunos que obtém sucesso pleno, com a média das classificações iguais ou superiores a 4 ⁽¹⁾ (no ensino básico) ou 14 (no ensino secundário).
Sucesso deficitário	Aluno que obtém condições para frequentar o ano de escolaridade subsequente com classificações negativas.
Abandono escolar	Aluno que abandona o sistema de ensino antes de atingir a idade de 18 anos e sem completar os 12 anos de escolaridade.
Desistência	Aluno que abandona o sistema de ensino, com idade igual ou superior a 18 anos, mas sem certificação de nível secundário.

Nota ⁽¹⁾ – Para o 1.º ciclo a menção de Bom corresponde ao nível 4.



Jardim-de-infância de Adaúfe
Jardim-de-infância de Sta. Lucrecia
Escola básica de Eira Velha
Escola básica de Ortigueira
Escola básica de Bracara Augusta
Escola básica do Coucinheiro
Escola básica de Crespos
Escola básica de Dume
Escola básica de Pousada
Escola básica da Presa
Escola básica de Palmeira
Escola secundária Sá de Miranda

Morada da escola sede do agrupamento

Escola Sá de Miranda
Rua Dr. Domingos Soares
4710-290 Braga

Contactos

Tel: 253 200 980

Fax: 253 200 989

Correio eletrónico: geral@sa-miranda.net

<http://www.aesamiranda.pt>